

A Intendência Geral das Minas e Metais do Reino: Um Espaço de Produção de Conhecimento no Império Português (1800–1819)

Dr. Alex Varela
(MAST/MCTI)

APRESENTAÇÃO

José Bonifácio de Andrada e Silva (1763–1838)

“Ministério dos Andradas”

Trajetória Política

Perfil Político (ministro, deputado, senador)

“Patriarca da Independência”

Mito Político da Nação

APRESENTAÇÃO

Foi também um naturalista, estudioso da História Natural.

Lacuna historiográfica que precisa ser preenchida.

A associação do perfil de naturalista e de político na trajetória de vida do personagem, característica do homem ilustrado setecentista.

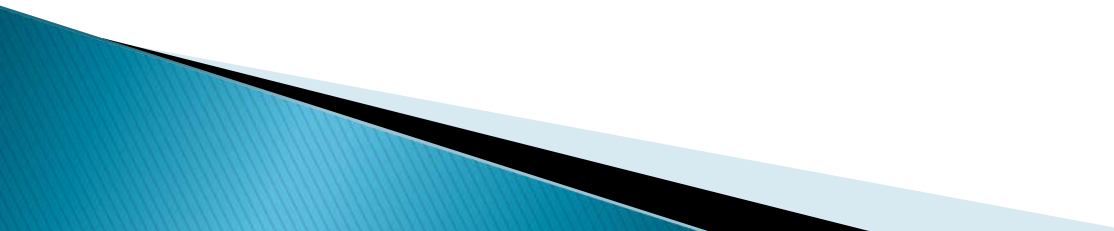
FORMAÇÃO

Universidade de Coimbra

José Bonifácio:

Curso de Leis e Filosofia

Formação no contexto do reformismo ilustrado
português



Complementação da Formação

José Bonifácio:

Ingressou como sócio na Academia Real das Ciências de Lisboa;

“Viagem Filosófica” por diversos países da Europa Central e Setentrional (1790–1800)

“metalurgista de profissão”



Atividades de José Bonifácio em Portugal

José Bonifácio retornou no ano de 1800;

D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro da Marinha e do Ultramar, nomeou o personagem para assumir funções importantes no âmbito da administração do Império Português, sobretudo no campo das minas;

A Intendência Geral das Minas e Metais do Reino (Carta Régia de 18 de maio de 1801):

Espaço de Produção de conhecimento no Reino

Viagens Mineralógicas e Memórias Científicas



Atividades de José Bonifácio em Portugal

Memórias Científicas

Testemunho que comprova a existência de práticas científicas no Império Português;

Características do “fazer ciência”:
Utilitarismo, pragmatismo, ecletismo

Características da História Natural Moderna



JOSÉ BONIFÁCIO NA INTENDÊNCIA GERAL DAS MINAS E METAIS DO REINO

José Bonifácio foi nomeado **Intendente Geral das Minas do Reino de Portugal por Carta Régia de 18 de maio de 1801**. A justificativa para a sua nomeação residia no fato dele ter viajado por diversos países da Europa, por um período de dez anos, e ter visitado os estabelecimentos montanísticos e metalúrgicos desses países. Nesses espaços, recebeu instrução teórica e prática adquirindo assim as “luzes e os conhecimentos necessários na arte metalúrgica”, fato que o credenciava para exercer o mencionado cargo.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

Por sua vez, a razão da criação da Intendência Geral das Minas e Metais do Reino pelo Príncipe Regente residia na necessidade e utilidade de se criar em Portugal um órgão público similar ao que já existia em diversos países da Europa. Esse estabelecimento teria a seu cargo a direção da Casa da Moeda, das minas e dos bosques, promovendo da melhor maneira possível a sua prosperidade

“[...] afim de que ramos tão úteis, e importantes pelos seus produtos, e indústria à Minha Real Fazenda, e ao bem geral dos Meus Povos, saiam do estado de abatimento e de abandono em que se acham, e cheguem ao ponto de perfeição e riqueza de que são capazes, e em que já estiveram em tempo dos antigos Reis Meus Predecessores.”
(Carta régia de 18/05/1801, folha 1).

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

Um novo regimento para o funcionamento das minas e estabelecimentos metálicos do Reino foi mandado baixar pelo Príncipe Regente em função da criação da Intendência e da nomeação de José Bonifácio. O alvará de 30 de janeiro de 1802 definiu a competência do Intendente Geral das Minas e Metais do Reino e a sua respectiva área de atuação.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

O alvará concedia ao intendente jurisdição privativa, econômica, policial, civil e criminal em todas as matérias, causas e crimes cometidos que tivessem relação necessária com a concessão, registro, administração e polícia das minas, fundições e fábricas minerais, tanto reais como particulares, conforme ao Direito Público da Alemanha que mandava seguir como direito subsidiário, enquanto não fosse organizado um novo regimento geral. E, definia que nenhum juiz, ministro da Justiça, da Fazenda e da Guerra poderia se intrometer na jurisdição do intendente, e no “governo econômico” das minas e metais.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

O alvará definia que, além da administração das minas, o intendente deveria superintender e administrar o serviço das matas e bosques. A justificativa para tal competência residia no fato de que “sem madeiras, lenhas e carvão em abundância não poderão as ferrarias trabalhar aturadamente, e com o aumento progressivo de mais fornos e forjas, como convém, nem estabelecerem-se para o futuro fábricas de aço, espingardas, cutelaria e outras oficinas úteis”. (Alvará de 30/01/1802, p. 24).

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

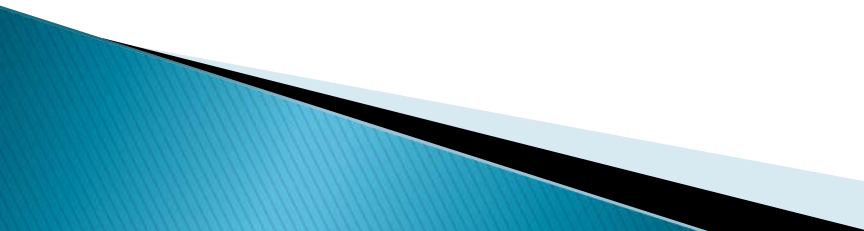
O alvará constituía todo um aparato institucional (cargos e funções) que servisse de base ao intendente para conseguir realizar a tarefa de administrar, pesquisar, mapear e explorar todas as minas presentes no território português. O documento, portanto, organizava a Intendência, definia a atuação do intendente e determinou o princípio do monopólio da exploração mineira e metalúrgica em favor do Estado. O mesmo instrumento concedia ao intendente os mais amplos poderes administrativos e técnico-científicos.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

Por sua vez, pela **carta régia do príncipe regente de 01 de julho de 1802**, o naturalista José Bonifácio foi arregimentado para assumir a **direção da administração das sementeiras e plantações nos areais das costas portuguesas**, que começou pelo Couto de Lavos. Esta carta régia vinha associar a administração das matas e bosques à das minas na pessoa do mencionado naturalista, ainda que no alvará de 30 de janeiro de 1802 essa mesma associação já tivesse sido ordenada.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

E, por Alvará de 13 de julho de 1807, o estudioso foi designado para ser o Superintendente da administração do rio Mondego e obras hidráulicas da Cidade de Coimbra, e Provedor dos Marachões. Estava reunida sob a autoridade de um estudioso da História natural a administração das minas, matas e bosques, e os rios.



José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

No dia 31 de agosto de 1803, o organizador e idealizador da Intendência, Presidente do Real Erário, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, foi demitido do cargo que ocupava. O Real Erário passou a ser presidido por Luiz de Vasconcelos e Souza.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

O fato teve consequências diretas para a organização da Intendência das Minas e para a atuação do intendente, uma vez que no ano de 1804, por Decreto de 04 de maio, o príncipe regente determinou que o intendente geral não era mais o administrador das ferrarias, minas de carvão de pedra de Buarcos e do Porto, e das demais minas de metais do reino. Todos esses estabelecimentos ficariam sob a direção da Real Fábrica das Sedas e Obras das Águas Livres, em toda a extensão e privilégios concedidos pelo alvará de 30 de janeiro de 1802. Ademais, mandava estabelecer um cofre para pagar as despesas da Real Fábrica com tais estabelecimentos mineiros. Tal cofre ficaria sob a inspeção do diretor e do inspetor da Contadoria.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

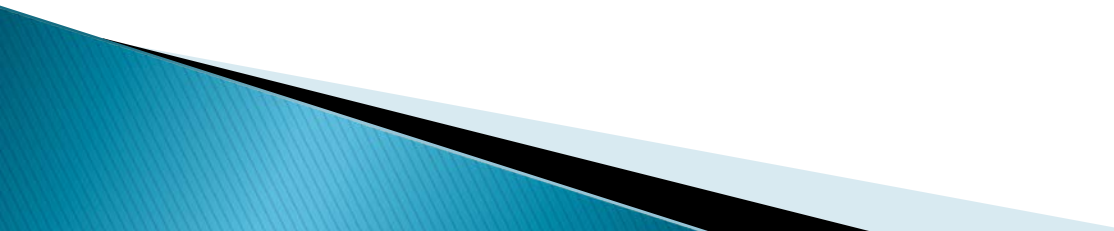
A nova organização da Intendência não foi aceita por José Bonifácio. Negou-se sempre a tomar o seu lugar na Junta da Fábrica das Sedas, nunca comparecendo às reuniões, nem querendo reconhecer a autoridade da direção da Real Fábrica das Sedas nos negócios administrativos da Intendência. Essa atitude de Bonifácio deu origem a uma série de conflitos entre ele e a direção da Real Fábrica, tornando-se impossível solucionar tal relacionamento difícil.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

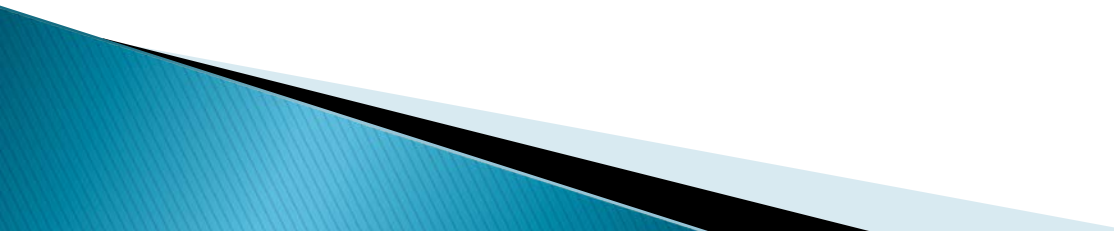
No campo administrativo, portanto, as relações foram extremamente conflituosas. A todos os pedidos e mesmo intimações feitas pela direção da Real Fábrica das Sedas, opôs sempre José Bonifácio ou o silêncio, ou respostas evasivas, tornando impossível qualquer fiscalização por parte da Direção da Real Fábrica. Tal relacionamento não se tornou mais tênue porque a pessoa encarregada pela direção da Real Fábrica das relações com a Intendência, o diretor Tomaz Antônio de Vilanova Portugal, era amigo pessoal de Bonifácio, evitando, na medida do possível, que as relações entre as duas instituições se azedassem demasiadamente.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

Contudo, é a atuação científica do intendente que devemos olhar atentamente, pois foi nessa área que ele obteve os resultados de sucesso, contribuindo para que a Intendência se constituísse como um espaço de produção do conhecimento em Portugal.



José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

- ▶ Viagens Científicas por diversas regiões de Portugal;
 - ▶ Intensa produção de Memórias Científicas no campo da Mineralogia;
 - ▶ Estes estudos foram apresentados nas sessões da Academia Real das Ciências de Lisboa;
- 

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

Processo de constituição de um conjunto de *redes de informação* que permitiu ao Estado do período da “Viradeira” conhecer de forma mais aprofundada e precisa todo o território português, ou seja, reconhecer os limites físicos dessa soberania, bem como as potencialidades econômicas do território administrado. Todas as informações fornecidas pelo naturalista e recebidas pelos dirigentes do Estado deveriam contribuir para o conhecimento global do espaço luso.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

Nas memórias redigidas por Bonifácio o conteúdo científico estava todo ele baseado na observação e na experimentação. O conhecimento, para ele, tinha que ser prático e experimental.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

Uma segunda característica era o fato de sempre fazer análises prospectivas em seus estudos e propor a necessidade de utilizar os recursos naturais de forma planejada e racional, pois eles continham grandes potencialidades econômicas para o Estado português. Dessa forma, pode-se afirmar que o conhecimento científico estava integrado a um programa que, desenvolvido na Intendência das Minas e Metais do Reino e publicado em memórias na Academia Real das Ciências, tinha repercussões na ciência, na economia e na política.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

As memórias elaboradas pelo autor se referiam a trabalhos práticos concretos, descritos nos menores detalhes. Elas explicitavam como essa política portuguesa de aproveitamento racional dos recursos naturais, sobretudo os minerais, foi efetivada e posta em prática pela Intendência das Minas, órgão estatal dirigido por José Bonifácio, *locus* de produção de conhecimento e que ajudou a criar e sustentar o já mencionado processo de constituição de *redes de informação*. As memórias mineralógicas constituíram-se em verdadeiros estudos analíticos das potencialidades minerais do país, através de exames cuidadosos de detalhes, de trabalhos de campo.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

A quantidade de minerais identificados por José Bonifácio em seu trabalho na Intendência vinha ao encontro de uma política estatal que tinha como objetivo a produção mineral. Em função disso, ele examinou as ocorrências de diversos minerais, como o ouro, o chumbo, o ferro, a prata, o carvão, entre outros.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

Quanto à prática científica de José Bonifácio, observamos que no campo da mineralogia, ele seguiu o conjunto das práticas científicas desta ciência no período do final do século XVIII e início do século XIX, inserindo-se em suas correntes principais, tanto pelos termos que empregava como pela sua metodologia de trabalho. Ele preocupava-se em descrever, identificar e classificar os materiais minerais em seu local de ocorrência, dando ao seu trabalho um caráter geográfico, onde o trabalho de campo adquiria papel essencial.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

Uma outra característica da sua prática científica foi a ênfase do naturalista na observação das regularidades permanentes. A prática científica de José Bonifácio analisada através das suas memórias insere-se em uma tradição de pesquisa que buscava relatar o que Kenneth Taylor chamou de “regularidades permanentes”. (Taylor, 1988).

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

O estudo de tais regularidades, também denominadas de “condições gerais ou constantes” ou “regularidades de disposição”, era uma prática dominante nos estudos geológicos do século XVIII, estando presente nos trabalhos de Buffon, Louis Bourguet, Nicolas Desmarest, Horace Benedict de Saussure, Jean-André Deluc, entre outros.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

O interesse em identificar e estudar as regularidades refletia o empirismo habitual da época, assim como o desejo de fazer generalizações, de se criar leis no domínio da geologia. Os autores supracitados estavam preocupados em estudar os grandes traços dos continentes e dos mares, a altura, localização, orientação e a espessura das montanhas, o movimento das águas dos mares e dos rios, a disposição das camadas estratigráficas, os minerais presentes em tais camadas, entre outras regularidades. Cabe ressaltar ainda que nos trabalhos daqueles autores imperava o estudo das regularidades estáticas entendidas como consequência de processo e não com as causas, a explicação de como um determinado fenômeno ocorreu.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

José Bonifácio enfatizou em suas memórias as regularidades estáticas, buscando sempre apontar o local das minas, fazer a descrição do terreno, quais os materiais que o formavam, a quantidade de minerais, como estavam contidos nas camadas estratigráficas, a sua cor, forma, tamanho, peso e dureza, se estavam em profundidade ou superfície. Essas são as principais regularidades observadas pelo filósofo em suas dissertações.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

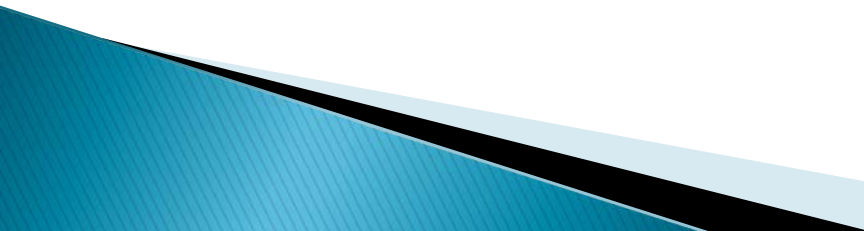
José Bonifácio foi um naturalista que se caracterizou pelo ecletismo e pelo pragmatismo, características do pensamento ilustrado do século XVIII. O próprio Voltaire afirmava: “Meu amigo, sempre fui eclético”. E assim também agia Bonifácio, que bebia em todas as fontes e tirava delas sempre o melhor, deixando de lado aquilo que não considerava de utilidade imediata. Um exemplo claro desse ecletismo era a utilização de diferentes sistemas de classificação dos minerais, como os de Carl von Lineu, Johann Gottschalk Wallerius, Abraham Gottlob Werner, René-Just Haüy, entre outros.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

A recorrência a diversos sistemas era necessária para que ele pudesse conhecer e identificar os produtos minerais úteis aos interesses da coroa portuguesa.

José Bonifácio na Intendência Geral das Minas e Metais do Reino

Fatores que Dificultaram a Administração das Minas

- ▶ O baixo valor dos rendimentos;
 - ▶ As invasões francesas a Portugal no período de 1807 a 1811;
 - ▶ As dificuldades de aplicação do Regimento das minas;
 - ▶ Conflitos com a Real Fábrica das Sedas no que diz respeito às questões administrativas e contáveis.
- 

Considerações Finais

José Bonifácio – personagem expoente da Ilustração luso-americana;

Memórias Científicas – características da História Natural moderna e atualização do pensamento científico;

Naturalista ligado aos interesses do Estado;

Participação ativa no programa reformista político-científico português – o cargo de Intendente Geral das Minas e Metais do Reino.

MUITO OBRIGADO!

Email:alexvarela@mast.br

